

12217 - Formação de jovens agentes de assistência técnica e extensão rural na perspectiva agroecológica: uma experiência no estado de Pernambuco - Brasil.

NUNES DA SILVA, José

(UFRPE, nunes@ded.ufrpe.br)

Resumo - O presente relato objetiva apresentar o processo formativo de jovens agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, realizado no Estado de Pernambuco-Brasil. Tal processo formativo se deu no âmbito do Programa Intervivência Universitária - PIU, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e executado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, via o Departamento de Educação e o Núcleo de Agroecologia e Campesinato, daquela instituição. O objetivo do PIU foi formar estes agentes, com foco na juventude (rural e universitária), para trabalhar a soberania alimentar como estratégia de melhoria de qualidade de vida de agricultores(as) familiares.

Contexto

O PIU foi executado nos anos de 2009 e 2010. Durante estes anos o Programa envolveu, em 2009, 23 jovens (de comunidades rurais e universitários) e em 2010, 17 jovens, do mesmo público. Dentre os jovens universitários que participaram do PIU/UFRPE, envolveram-se estudantes dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Pedagogia, Ciências Sociais e da Licenciatura em Ciências Agrícolas. Tais estudantes vivenciaram e intercambiaram experiências com jovens de comunidades rurais dos municípios de Afogados da Ingazeira, Sertânia, Igaraci, Tuparetama, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Serra Talhada, Ouricuri, Bom Jardim, Vertente do Lério, Gameleira e Quixaba, distribuídos nas diferentes regiões do estado de Pernambuco, destacando-se a zona da mata sul, o agreste e o sertão do Pajeú.

Descrição da experiência

O processo iniciou-se com a **seleção dos participantes**, tanto dos jovens universitários, quanto dos jovens rurais. Os jovens universitários eram submetidos à uma análise de currículo, uma entrevista e a elaboração de uma redação versando sobre temas afins ao projeto, como Agricultura familiar, Extensão Rural e Assistência Técnica ou Segurança Alimentar. Já os jovens Rurais eram selecionados pelas organizações parceiras do PIU, de acordo com o seu envolvimento em organizações locais(associações, grupos de jovens e/ou similares), bem como a sua capacidade reconhecida de assumirem processos de multiplicação de conhecimentos em suas comunidades. Na seleção dos jovens rurais o Centro Agroecológico Sabiá, a Diaconia e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, tiveram um papel fundamental como parceiros do PIU.

Após selecionar os dois grupos de jovens iniciou-se, nos dois anos, o **Seminário I – Seminário de Socialização de Conceitos** e Integração dos jovens. Em 2009 realizou-se de 06 a 10 de julho, no Centro de Treinamento do Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, na cidade de Carpina. Em 2010 realizou-se de 12 a 16 de julho, no Cantinho

Agroecológico, situado no Sítio Santo Antônio, na cidade de Afogados da Ingazeira. Tal Seminário objetivou, a partir de palestras, oficinas e dinâmicas de grupo, integrar os jovens e permitir o debate sobre temas como Agricultura Familiar, Semi-árido Brasileiro, Juventude Rural, Relações de Gênero no meio Rural, dentre outros.

Encerrado o Seminário I, os/as jovens universitários/as se deslocaram para as **Vivências Comunitárias**, nas comunidades das quais os/as jovens rurais eram oriundos/as. Neste período de permanência nas comunidades (12 dias) os/as jovens universitários/as além de acompanharem a rotina das famílias acolhedoras, realizaram o planejamento de atividades comunitárias com o/a jovem rural acolhedor/a, participante do programa.

No retorno à UFRPE, os jovens universitários portando dos planejamentos de atividades comunitárias, realizado em conjunto com o jovem integrante da família acolhedora, iniciaram um processo de preparação de tais atividades, durante as **Oficinas de Projeto**. Nestas liam sobre os temas a serem abordados nas comunidades nas atividades de retorno, bem como, recebiam apoio pedagógico à elaboração de cada material a ser utilizado nos momento de formação.

Bimestralmente, realizamos **Atividades Comunitárias**, nas quais era posto em prática o planejamento feito pelos dois jovens (universitário e rural). Nesses momentos realizou-se um conjunto de oficinas sobre diversos temas, como: organização comunitária, juventude rural, capoeira, plantas medicinais, conhecimento local e tradicional, dentre outros. Nesse processo de construção do conhecimento os jovens envolvidos no PIU, formam-se mutuamente e abrem a perspectiva de formação comunitária. As Atividades Comunitárias foram realizadas em salões de associações, escolas ou mesma casas com cômodos mais amplos.

Por fim, ao final do processo formativo, realizou-se a acolhida, dos jovens rurais na universidade, durante o **Seminário II – Formação e Avaliação**. Este momento objetivou aproximar estes jovens da realidade da UFRPE, através da apresentação de seus cursos e serviços prestados à comunidade, por projetos e programas de extensão. Enfatizou-se, ainda, a viabilidade da realização de um curso superior por estes filhos de agricultores, considerando um conjunto de fatores, como a interiorização do ensino superior no estado de Pernambuco. Nesse momento realizou-se visitas à experiências agroecológicas, Feiras de produtos da agricultura familiar e museus. Tais atividades visaram além da formação específica, como agente de ATER, oferecer oportunidade de formação de um capital cultural, muitas vezes limitados nas condições das comunidades rurais de nosso estado.

Resultados

Diante do exposto analisa-se que o Programa Intervivência Universitária cumpriu o objetivo de formar jovens agentes de ATER na medida em que propiciou o intercâmbio de conhecimento entre grupos de jovens, aparentemente tão distantes, mas que compartilham sonhos de colaborarem com um outro modelo de desenvolvimento rural, no qual a agricultura familiar, seja ator principal, garantindo direitos à todos os seus membros e, principalmente, à jovens e mulheres.

A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER redefine o público

beneficiário principal desse serviço, priorizando a agricultura familiar. Uma outra mudança de perspectiva para atuação dos “agentes de ATER” é a adoção da agroecologia, como fundamento científico da ação.

Este novo cenário requer um repensar da formação dos profissionais, das mais diferentes áreas do conhecimento, destacando-se aqueles das ciências agrárias. Na perspectiva de construção da autonomia camponesa, cada vez mais tem sido impulsionado por um conjunto de organizações da sociedade civil, o protagonismo de diferentes atores locais, com o objetivo de potencializar uma ação de multiplicação do conhecimento, visando a melhoria da qualidade de vida nas comunidades rurais. Dentre estes atores locais destacamos os jovens rurais.

A partir dessa compreensão entendemos que a proposta formativa aqui apresentada contribui, a partir do encontro que propicia, um ganho qualitativo para ambos grupos juvenis(rurais e urbanos).

É a partir da vivência das diferentes realidades camponesas que os jovens universitários redesenham o seu olhar para o campo brasileiro, possibilitando, a partir da reflexão, uma redefinição no seu perfil profissional-intelectual e, por outro lado, os jovens das comunidades rurais, atribuem um significado, cada vez mais importante, para o seu saber-fazer, revalorizando a identidade da agricultura familiar e reforçando os ideais de uma outra juventude rural.

Esse reforço identitário reflete num maior interesse em continuar os estudos, inclusive ao nível de diferentes graduações, bem como no fortalecimento de suas atividades já desenvolvidas em suas comunidades.

Nesse encontro, potencializamos a formação de outros agentes de ATER, que em comum, passam a ter a perspectiva de constituição enquanto sujeitos ecológicos (Carvalho, 2004), que tem o movimento agroecológico como inspiração e práxis, num movimento constante de ação-reflexão-ação (Freire, 1983).

Agradecimentos

Em primeiro lugar as famílias agricultoras que permitiram que seus filhos/as participassem do Programa e receberam de forma acolhedora os/as jovens universitários/as em suas casas. Em seguida aos/as jovens rurais que deixaram suas comunidades e afazeres para participar intensamente de todas as etapas do processo. Por fim, ao CNPq, pelo financiamento da proposta e ao Centro Agroecológico Sabiá, a Diaconia e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), nossos principais parceiros e mediadores, sem os quais esta proposta não seria exeqüível.

Bibliografia Citada

CARVALHO, Isabel Cristina. Ambientalismo e juventude: o sujeito ecológico e o horizonte da ação política contemporânea. In: NOVAES, Regina. VANNUCHI, Paulo. **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p: 53-74.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.